

APRESENTAÇÃO

Os chamados "sites de rede social"(boyd & Ellison, 2006) como o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, dentre outros, juntamente com ferramentas móveis e seus aplicativos modificaram profundamente os modos de dizer, de comunicar e de interagir entre os atores sociais. Elementos como as condições de produção de discursos, a negociação dos contextos, a presença de audiências invisíveis e mesmo a própria estrutura da chamada "mídia social" transformaram a interação e, de modo mais específico, proporcionaram a emergência de novas problemáticas, como a legitimação dos discursos de ódio e da violência simbólica, o surgimento de "bolhas" ideológicas que limitam a circulação do contraditório, a participação de agentes automatizados (*bots*) nos processos de interação e suas influências, e também, a influência direta relações de aprendizagem e nas negociações sociais. Considerando esse contexto, o presente número traz como temática *Linguagem e produção de sentidos nas redes sociais digitais*, com foco particular sobre o funcionamento dos discursos produzidos a partir do modo de apropriação destas ferramentas, problematizando aspectos como a produção, remixagem e circulação de sentidos.

Nessa direção, o número buscou acolher trabalhos inéditos, teóricos ou empíricos, situados em diversas perspectivas de estudos do texto e do discurso, que tratassem da temática em questão considerando os variados contextos de uso da linguagem (educacionais, jurídicos, políticos, midiáticos, entre outros).

Assim, o presente *Dossiê* é composto por oito artigos científicos. O primeiro texto, de autoria de Eliane Davila dos Santos e Ernani Cesar de Freitas, tem como objetivo analisar o primeiro discurso de Donald Trump como presidente, com vistas a examinar as forças centrípetas e centrífugas na linguagem, através da compreensão da cena enunciativa e do *ethos* discursivo do presidente, a partir da circulação desse discurso no *Youtube*.

No artigo, seguinte, escrito por Rebeca Recuero Rebs e Aracy Ernst, o foco reside na compreensão de uma possível relação entre o discurso de ódio e a construção do perfil do *hater* e de sua fala nas redes sociais.

Dando prosseguimento ao *Dossiê*, o texto de Joserlândio da Costa Silva, Francisco de Freitas Leite e Patrícia Gomes de Mello investiga o processo de construção dos sentidos numa postagem que circulou no *facebook*, no ano de 2016, acerca da morte de uma jovem médica, vitimada por um assalto na cidade do Rio de Janeiro.

O artigo de Emanuel Barbosa de Souza traz uma discussão sobre análise argumentativa e gêneros textuais digitais na página do Facebook *Bolha de S. Paulo*. O autor

argumenta, através da análise dos componentes internos e externos das postagens, os elementos de construção de sentidos de crítica da página ao jornal *Folha de S. Paulo*.

Na continuidade, o artigo de Murilo Coelho de Moura e Fátima Cristina da Costa Pessoa foca os planos discursivos na interação entre consumidores e empresas. Aqui, os autores trabalham com os conceitos de prática discursiva e *mídiu*m discutidos por Maingueneau, buscando analisar o tensionamento da interação entre as práticas organizacionais das empresas e as práticas dos consumidores no Facebook.

O trabalho de Karina Giacomelli e de Sabrina Gonçalves D'Ávila, por sua vez, contempla outra temática relevante. As autoras estudam o acento valorativo na discussão sobre a recusa de um atendimento médico ocorrida em 2016, no Rio Grande do Sul, em redes sociais.

Já o trabalho de Aline Fernandes de Azevedo Bocchi faz uma discussão sobre os efeitos de maternidade no *facebook*, de modo específico, analisando os movimentos de estabilização e resistência da construção da maternidade nestes espaços, através do olhar da Análise do Discurso de linha francesa.

Finalmente, o artigo de Andreá Francisca da Luz, Roberta Vaginha Ramos Caiado e Renata Fonseca Lima da Fonte se propõe analisar o discurso multissemiótico do *Instagramer*, por meio da relação verbo-visual de suas postagens, de modo a relacionar as estratégias de construção de sentido na interface verbo-visual do discurso multissemiótico e verificar como esse discurso contribui para uma nova concepção do sujeito digital. Para tanto, as autoras analisam três postagens sobre um evento esportivo de exponencial repercussão nas mídias digitais: a Copa do Mundo de 2014.

Os artigos reunidos neste *Dossiê*, portanto, abordam elementos bastante complexos e diferentes, através de abordagens variadas, o que permite ao leitor uma visão ampla das discussões correntes sobre a linguagem e as redes sociais na *internet*. Esperamos, assim, que este número seja contributivo para os leitores, proporcionando o diálogo e a reflexão sobre estes fenômenos.

Boa leitura!

Profa. Dra. Raquel Recuero (UFPel)

Prof. Dr. Francisco Vieira da Silva (UFERSA)

Organizadores